

PREÂMBULO

Este pequeno espaço introdutório a cada tomo da revista é um lugar enigmático para quem o escreve. Nunca se sabe quem nos lerá, e como interpretará o que aqui dizemos; se passará a correr sobre o preâmbulo para procurar um ou outro artigo que lhe interessa mais, ou se tentará, através desta “entrada” na revista, perceber melhor o projecto que está subjacente à publicação, e compreender, mesmo, a razão de ser de uma certa tenacidade que o seu aparecimento regular representa... enfim, quem escreve desconhece inteiramente o eco que a sua atitude terá.

Mas estamos aqui obviamente perante um acto de comunicação, que apela a uma resposta, a uma reacção *do outro lado*: dos leitores, dos actuais e futuros autores, dos sócios da SPAE, de todos a quem esta revista chegar. Agora e no futuro. Porque a nossa expectativa se projecta num tempo indeterminado, mítico, e num destinatário colectivo e anónimo, e portanto também mítico. Mesmo que, quando escrevemos, estejamos pensando na pessoa tal e tal, que supomos irá “receber” a mensagem, marcar presença neste encontro sem data nem lugar que é o desejo mais ou menos oculto do texto.

Mas também visamos, mais a curto prazo, e pragmaticamente, que todos quantos nos lerem, e acharem que este projecto dos *TAE* vale a pena, nos continuem a enviar sugestões, trabalhos inéditos, notícias, recensões. Tantos e tantos já nos deram o seu apoio – como os índices dos últimos volumes da revista, neste tomo reproduzidos, testemunham – mas também de muitos outros, já contactados, esperamos ainda a gentileza do cumprimento da promessa que alguma vez nos fizeram. A de enviar um inédito para publicação, aumentando e enriquecendo o espaço de convívio que um projecto destes envolve, a montante e a juzante da publicação propriamente dita. Estes últimos podem contar com a nossa insistência, enquanto o ânimo nos não falecer, nem as condições se tornarem de tal modo adversas que, “*in extremis*”, tenhamos mesmo de desistir.

Qualquer pessoa com um mínimo de experiência nestas matérias associativas, editoriais – realizadas em regime de voluntariado, e pelo simples prazer de fazer algo neste mundo, não nos limitando apenas a sermos consumidores do que os outros fazem – perceberá a paixão subjacente a estas palavras simples. Criar, pela nossa iniciativa, e com todo o esforço que seja preciso, algo *que fique*, que tenha um efeito multiplicador, que fidelize leitores e público, que aproxime pessoas e

atitudes culturais diversas, que sobreviva e ultrapasse a mera intenção de fazer, idealista ou utópica, para *fazer mesmo*, com os meios que estão à mão. Não esperando pelo futuro, mas adiantando-se a ele. E mantendo a regularidade e qualidade que uma publicação periódica exige; sublinhe-se: não só qualidade, mas também *regularidade*.

De facto, trabalhamos neste projecto, também, para que conste que aqui no Porto, nos inícios do século XXI, um pequeníssimo grupo de pessoas é capaz de manter um título já clássico das nossas publicações periódicas da área das ciências sociais e humanas, procurando em cada tomo diversificar as matérias e revelar novos autores, abrindo-se ao largo mundo dos que escrevem em língua portuguesa ou castelhana, francesa, inglesa, italiana também...

O projecto aberto em 1996, e sobretudo acentuado em 1997 com os “novos TAE”, deverá consolidar-se nos próximos anos. Para isso convidamos mais uma vez – com o risco de nos tornarmos repetitivos – todos os elementos da comunidade científica, portuguesa e estrangeira, da área das ciências sociais e humanas, a darem-nos o seu contributo. A divulgarem a revista entre pares e estudantes. É um acto de cultura, de civilidade, de dignidade. Cremos...

Porto, Junho de 2003.

Vitor Oliveira Jorge